



ESTUDO DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA DE ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL

KEYLA NUNES FARIAS GOMES; LEONARDO DA SILVA RANGEL; ROBSON XAVIER FARIA; LEANDRO MACHADO ROCHA

INTRODUÇÃO: Doenças parasitárias estão associadas principalmente a falta de saneamento básico, oriundos de locais menos favorecidos economicamente pelas políticas públicas e com baixo aspecto econômico. A esquistossomose é uma doença infecto-parasitária causada por vermes do gênero *Schistosoma*. É considerada a segunda doença parasitária mais importante em termos de saúde pública, estando atrás apenas da malária. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que cerca de 258 milhões de pessoas em 78 países do mundo são infectadas pela doença, porém 52 países com transmissão moderada e alta. O Brasil é o país mais afetado das Américas, contabiliza-se 1,5 milhões de infectados, principalmente nos estados do Nordeste. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho é avaliar os dados epidemiológicos da doença de esquistossomose no Brasil no período de 2021 a 2023. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca em base de dados científicos, tais como, Google acadêmico e PUBMED, entre o período de 2021 a 2023. As palavras chaves utilizadas foram “Parasitologia”, “esquistossomose” e “Dados epidemiológicos”. Foram encontrados quarenta artigos. Dentre estes, apenas três estavam relacionados com a finalidade desta revisão, retratando sobre dados epidemiológicos da esquistossomose no Brasil. A maior parte encontrada nestas bases de dados foram dados da esquistossomose em outros países e outras parasitoses. **RESULTADOS:** De acordo com os artigos encontrados, foi possível observar a predominância desta doença na região Nordeste, principalmente nos estados de Piauí e Pernambuco. O período de estudo destes artigos foram entre 2011 a 2017. No Piauí a prevalência desta doença foi no município de Picos com 53,8% e São Francisco com 15,4%. Na Região Metropolitana do Recife – PE, o município com maior número de infectados foi em Camaragibe com 20,9% dos casos. Através destes estudos, foi possível analisar que esta doença possui uma maior ocorrência em homens e adultos, com faixa etária entre 20 a 39 anos. A ocorrência desta doença, segundo o sexo e a idade, está relacionada às atividades laborais locais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a doença de esquistossomose necessita de medidas integrativas, através de políticas públicas sociais e educativas, que abordem as formas de infecção e prevenção, para a interrupção do ciclo desta doença.

Palavras-chave: Saúde pública, Parasitologia, Esquistossomose, Epidemiologia, *Schistosoma mansoni*.